

JUNTOS CONTRA A DENGUE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ESCOLAR

PEDRO PINTO D'AVILA¹; ARIANE NORONHA DE MELO²; MARCELO ROSADO FURTADO³; NATASHA RODRIGUES DE OLIVEIRA⁴; THAIS LARRE OLIVEIRA BOHN⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – h0pr34m@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – noronhademeloariane@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas -marcelorosado2011@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – oliveira_natasha@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A dengue consiste em uma doença infecciosa aguda febril, causada por vírus da família Flaviviridae, que possui quatro sorotipos, sendo estes DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A doença é disseminada por mosquitos do gênero *Aedes*, cujo principal vetor é o *Aedes aegypti*, o qual transmite o patógeno por meio da picada de mosquitos fêmeas (MEIRA et al, 2021). A doença configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, principalmente em países tropicais e subtropicais cujas características socioambientais contribuem para o desenvolvimento e a proliferação do vetor (OLIVEIRA et al, 2018). Conforme os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), nas últimas décadas, houve um aumento no número de casos de dengue em todo o mundo, saltando de 505.430 casos no ano de 2000 para 2,4 milhões em 2010, número este que foi se elevando ainda mais em 2019, para 4,2 milhões de casos (OMS, 2020). Em 2020, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as Américas alcançaram o maior número de casos já catalogados, correspondendo a mais de 1,6 milhões de casos. O Brasil, por sua vez, foi o país que mais se destacou, revelando um total de 2.070.170 casos notificados (OPAS, 2020). A dengue ainda constitui um sério problema de saúde pública, em virtude da gravidade de sua infecção, podendo evoluir para o óbito (SILVA et al, 2022).

Tendo em vista a relevância do tema e sua interligação com a biotecnologia, especialmente no contexto do desenvolvimento de vacinas contra a dengue, discentes matriculados na disciplina de Biotecnologia Aplicada à saúde do Curso de Biotecnologia da UFPel (2024/1) organizaram uma atividade de extensão focada em divulgar informações sobre a prevenção dessa enfermidade. A atividade foi destinada aos alunos do sétimo ano da Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, com o intuito de promover a conscientização sobre a dengue. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar esta ação de extensão, desde as etapas de planejamento até sua execução e posterior avaliação, destacando a importância de ações educativas para a prevenção de doenças endêmicas.

2. METODOLOGIA

O planejamento desta ação se deu durante o semestre 2024/1 no contexto da disciplina de Biotecnologia Aplicada à Saúde do Curso de Graduação em Biotecnologia. Três alunos matriculados na disciplina, orientados pelas professoras responsáveis, fizeram reuniões periódicas para discussão acerca da temática a ser abordada, público alvo e definição de atividades a serem realizadas. A atividade foi

então aplicada aos alunos da turma do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, localizada no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Durante a execução da ação, primeiramente, foi introduzido o assunto da dengue através de uma apresentação de slides aos alunos da escola. A apresentação foi estruturada nos seguintes tópicos: uma introdução sobre a dengue; a incidência da doença no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2023; o conceito de sorovares; algumas curiosidades sobre a dengue; sintomas da dengue comum e da dengue hemorrágica; orientações sobre o que fazer em caso de suspeita de dengue; vacinas disponíveis contra a doença; e estratégias para combater a dengue, incluindo saneamento básico e os seus objetivos. Em seguida desta atividade, foi aplicado um quiz para uma maior interação com os alunos bem como para avaliar o conhecimento das crianças sobre o tema recém abordado. Os alunos foram divididos em duas equipes, de sete componentes cada, e cada equipe recebeu plaquinhas de diferentes cores para responder às perguntas do quiz. As plaquinhas foram confeccionadas em formato de plegar, indicando as alternativas “verdadeiro” ou “falso”.

Depois dessa breve apresentação, os alunos foram convidados para uma saída de campo pelo pátio da escola onde o objetivo era encontrar possíveis locais de proliferação do mosquito da dengue e os mesmos serem solucionados dentro do possível em prol da prevenção da doença. Nesta atividade as crianças puderam aprender a identificar focos de proliferação do mosquito da dengue de forma prática e a forma de eliminá-los. Para encerrar a atividade, foram entregues lembrancinhas para cada aluno. Entregamos também um formulário de avaliação, com quatro perguntas fechadas e um espaço para sugestões ou críticas, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e trouxessem sugestões sobre a atividade. Posteriormente, as respostas dos formulários foram compiladas utilizando Excel para visualização do resultado. As sugestões trazidas pelos alunos também foram compiladas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

3.1 Atividade teórico/prática sobre a dengue

A realização desta ação gerou impactos positivos tanto para os alunos do curso de graduação que aplicaram as atividades, quanto para os alunos da escola, que participaram da atividade. O foco principal da apresentação foi oferecer informações sobre a dengue, no entanto, tal atividade também faz refletir sobre a importância e o papel da saúde pública no combate contra a dengue.

Os benefícios para os estudantes de graduação incluem uma maior compreensão do conteúdo visto em sala, que precisa ser estudado para ser ensinado, além da interação com novas pessoas em um ambiente diferente, o que melhora as habilidades sociais. Para os alunos da Escola, a atividade, que foge do padrão e aborda um tema complexo de maneira acessível, proporciona aprendizado e um momento de diversão. Com ajuda dos alunos de graduação, a turma em que foi desenvolvida a atividade adquiriu conhecimentos teóricos e práticos sobre a dengue, desenvolvendo uma maior consciência sobre saúde pública.

3.2 Formulário de Avaliação

Foram ao total 14 crianças que participaram da atividade e responderam ao formulário. Quanto às respostas coletadas, podemos visualizar na Figura 1, o gráfico de respostas dadas à pergunta: “Gostou da nossa apresentação?”. Através das respostas, podemos perceber que tivemos uma aprovação de 92,8 % e que 7,1% dos alunos consideraram que a apresentação poderia ter sido melhor. Na Figura 2, observamos as respostas para a pergunta “Gostou das nossas atividades após a apresentação?”, pela qual podemos perceber uma aprovação de 85,7% e 14,3% de rejeição. Na Figura 3, temos um compilado das respostas às perguntas: “Antes da atividade, o que você sabia sobre a dengue?” (Fig. 3A) e “Você aprendeu a identificar os principais sintomas da dengue?” (Fig. 3B). Podemos perceber que a maioria dos alunos (85,7% na Fig. 3A) respondeu ter pouco ou nenhum conhecimento sobre a dengue antes da atividade, enquanto que após a atividade educativa, 92,9% respondeu que aprendeu a identificar os principais sintomas da doença (Fig. 3B).

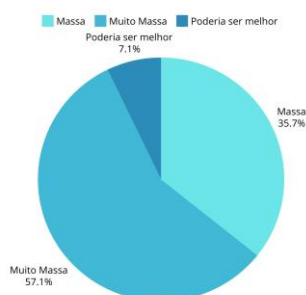


Figura 1. Gráfico em pizza que representa a resposta dos alunos à pergunta: Gostou da nossa apresentação?

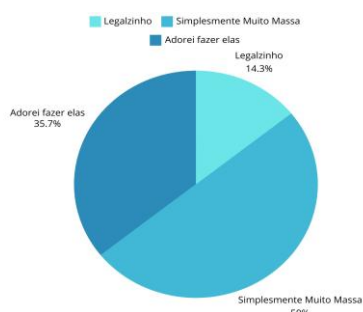


Figura 2. Gráfico em pizza que representa a resposta dos alunos à pergunta: Gostou das atividades após a apresentação?

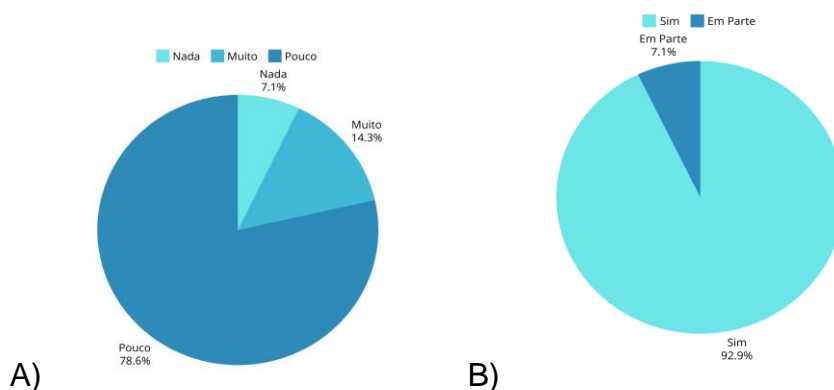


Figura 3. Gráficos em pizza que representam as respostas dos alunos às perguntas: Antes da atividade, o que você sabia sobre a dengue? (A) e Você aprendeu a identificar os principais sintomas da dengue? (B).

Com relação aos relatos ao final do formulário, recebemos 11 comentários. A maioria deles foram recados positivos, de que haviam gostado da atividade.

4. CONSIDERAÇÕES

Através do presente trabalho de extensão constatou-se que muitos dos alunos tinham conhecimento prévio sobre a dengue, porém o mesmo era pouco. O trabalho de extensão evidenciou a importância da conscientização sobre a dengue e o impacto que a mesma gera se realizada de forma contínua. Ao abordar esse tema na escola, notou-se a boa aceitação dos alunos em aprender. A avaliação realizada após a atividade mostrou que eles não só gostaram, mas também desejam compartilhar o que aprenderam com outras pessoas. Dessa forma, as iniciativas escolares se tornam valiosas, pois as crianças se tornam multiplicadoras do conhecimento ao levarem os ensinamentos para suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva TR da, Costa AKAN, Alves KAN, Santos AN, Cota M de F. Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no Brasil. *Cogitare Enferm.* Online. 2022. Acesso em 23 Set 2024; 27. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84000>.

Meira MCR, Nihei OK, Moschini LE, Arcoverde MAM, Britto A da S, Silva Sobrinho RA da, et al. Influência do clima na ocorrência de dengue em um município brasileiro de tríplice fronteira. *Cogitare Enferm.* Online. 2021. Acesso em 23 Set 2024; 26. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76974>.

Oliveira RMAB, Araújo FMC, Cavalcanti LPG. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. *Epidemiol Serv. Saúde.* Online. 2018. Acesso em 23 Set 2024; 27(1): 1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100014>

World Health Organization. (WHO). Dengue and severe dengue. Online . 2020. Acesso em 22 Set 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Dengue nas Américas atinge o maior número de casos já registrados. OPAS. Online. 2020 . Acesso em 22 Set 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/23-6-2020-casos-dengue-nas-americas-chegam-16-milhao-que-destaca-necessidade-do-controle> .